

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
2.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de
porte.

DOMINGO, 8 DE MARÇO

—DE 1891—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpedo jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % .An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO

53

SABBADO, 7

O NOSSO ANNIVERSARIO

«O Commercio de Barcellos» celebra hoje o seu primeiro anniversario, e vai entrar no segundo anno da sua publicação com a consciencia tranquilla, porque nem tem atenuado o seu programma, nem faltado á fidelidade e cumprimento rigoroso do juramento que prestára, ao enfileirar-se entre os combatentes, que militam ao lado da bandeira do partido, em que sentára praça.

Se a epocha em que este jornal tentou a lucta da sua existencia, vencendo difficuldades e estorvos, era aguda e de mágoas para a patria, cujo partido é o seu credo inviolavel, é o seu primeiro partido, o tempo em que celebra o seu primeiro anniversario não corre propicio para a tranquillidade publica nem favoravel para as glorias da nação.

A questão internacional está ainda por acabar de resolver, as grandes difficuldades financeiras agravaram-se, e muito, com os ultimos successos do Porto, cuja catastrophe enche uma das paginas mais tristemente escriptas da nossa historia hodierna.

Temos tomado um lugar de defeza ao lado do actual ministerio, porque conhecemos quam grande foi a abnegação, e o acrisolado espirito patriótico dos actuaes conselheiros da corôa ao sobrecarem as pastas dos governantes do paiz, e quam amargurada tem sido a sua vida governativa, e por que mesmo estamos convencidos tambem, de que a substituição do ministerio actual por qualquer dos partidos que se tem succedido na rotação politica dos governos, seria o advento d'uma catastrophe cujos resultados nem bem se podem calcular.

Esperamos que o actual governo, apoiado pelos bons patriotas, effectuará o emprestimo, e regulará o estado doentio das nossas finanças, por ventura a questão mais momentosa da actualidade. Estes são os motores mais possantes da attitude que temos sustentado durante o anno da publicação d'este jornal com relação ao actual ministerio, que nos tem grangeado a mais entranhada sympathia.

O nosso ideal é o bem da patria, o nosso desejo é ver sempre sustentada a honra e a dignidade da nação.

Quando tentamos a publicação d'este jornal não era intenção de nenhum dos seus collaboradores entrar em polemicas estereis e de nenhum provento; e se ás vezes teem, em outras secções, usado de uma linguagem por vezes mais azeda, é por que a isso teem sido provocados.

Ao encetermos o segundo anno da publicação do «Commercio de Barcellos,» cumpre-nos agradecer muito reconhecidos aos nossos amigos e estimaveis assignantes o bom acolhimento e protecção que teem dispensado ao nosso modestissimo semanario; aos nossos presados collaboradores que muito nos tem obsequiado com seus valiosos escriptos e a todos os nossos colleas que nos fazem a honra de nos

visitarem a troco do nosso humilde jornal. E, pela nossa parte, promettemos não nos desviarmos um passo do ponto que tomamos quando, ha um anno, escrevimos o primeiro artigo para esta folla.

SCIENCIAS E LETTRAS

A UMA VIRGEM DO NORTE

(INEDITOS)

O teu olhar piedoso, o teu piedoso olhar
Enche-me a alma assim como se fosse um mar!
És para mim, archanjo! a estrella da virtude
Que azula o eburneo mar da minha juventude.
És o meu pharol, meu norte... És tu quem me allumias,
Quer haja treva ou luz, quer seja noite ou dia.
Em ti eu vejo bem e claramente escripto
O evangelho que leio, ás noites, no infinito;
E leio n'esse olhar, aonde o amor reside,
Os hymnos de Moysés e os psalmos de David...
Os cravos, os jasmims, o malmequer e as rosas
Orvalhadas de unção e graças mysteriosas
Diluidos n'um fino e delicado mysto,
Dão a cor d'esse olhar, que lembra o olhar de Christo.
Ah, quantas vezes scismos! ah, quantas vezes penso,
Ao ver n'um templo erguer-se, em espiras, o incenso,
Que és tu a Virgem e és aos grandes olhos teus
Que elle se eleva, em vez de se elevar aos céus!
E qua do, á noite, so pé dos cannaviaes do rio,
Nasce um formoso luar d'um meigo azul sombrio,
E á quella hora estás já recolhida em casa,
Como andorinha mansa, occulta sob e aza,
Eu penso que és tu, flor! penso que és o teu olhar
Que está dos altos céus a terra a allumiar!
Não ha por certo, não, em toda a natureza
Coisa que tenha mais doçura e mais tristeza...
Nem os lírios ideias, osseticos, algentes,
Que nascem, anjo loiro! á beira das correntes...
Nem o luar que doira as mansas oliveiras,
Nem pela noite adiante o canto das ceifeiras.
E quando o velho Deus, com sua mão de fada,
No azul faz despontar de subito a alvorada,
Esparsa ao vento a loura e emaranhada coma,
A janellita verde essa cabeça assoma,
Banhando-se na luz que a madrugada chora...
E é, então, que pra mim desponta o dia, a aurora.
E ao ver tamanha luz e tanta claridade
Eu digo:—Inunda-me a alma o azul da immensidade!
Em sonhos,—atravez d'essas janellas francas,—
Eu vi sahir do ninho um bando d'aguia branca
Que ao verem fulgurar os grandes céus radiantes
Ficaram a voar suspensas, hesitantes.
E não sabendo, flor! que direção tomar:
... É que ellas tinham visto outro céu—esse olhar!
O teu radioso olhar, irmã das aguçenas!
Occulto sob o veu das palpebras serenas,
Iria como um sol imenso despertar
Os genios, as visões que habitam sobre o mar.
E os tristes animaes, os tragicos lócs
Que vivem só com Deus, nas grandes solidões,
Ao verem fulgurar essa alvorada estranha
Subiriam ao topo agreste da montanha,
E d'esse templo ideal, phantastico e selvagem,
Adorariam, flor! a tua branca imagem...
N'aquella adoração exactica e piedosa
Que um monge tem aos pés da Virgem Lagrymosa.
E verse-lia, então, errantes, ás procellas,
Não rabidos leões, mas timidias gazellas!
Porque esse olhar transforma as arvores em flores,
Em lagos o oceano, e em pombas os condores.
Já vê, portanto, o amor que eu tenho e poucos teem,
A adoração que a ti consagro e a mais ninguém.
Nunca te fallo, nunca! adoro-te de longe:
Tu és a Virgem Mãe; eu sou o triste monge!
E só encontro a paz do meu isolamento,
Quando na aza immensa e célere do vento,
Me chega a tua voz angelical, de miss.
Como uma orchestra de aís que ou a distancia ouviu,
Esó desnoota o luar na minha SELVA ESCURA,
Quando te vejo, quando o teu olhar fulgura,
Porque esse olhar sereno, exactico, radiante,
Cheio de piedade amiga e coluante,
É um grande mar azul profundo e socegado,
E mais do que uma estrella é um céu todo estrellado!

ANTONIO NOBRE

A MEDITAÇÃO DE JESUS

(concluido do n.º 52)

Porque para os pobres e rudes barbaros estes dois monumentos eram simples e intelligiveis, apesar de sublimes: o esforço generoso o que os habitantes das terras pequenas tem os mesmos direitos de indomavel daquelles homens ingenhos comprehendia o seu sacri-

ficio: a singeleza de seu conção comprehendia as virtudes que tu ensinavas, novas para elles como tinham sido para a sociedade corrompida, que se desfazia deixo dos teus pés.

Neste momento, que separava duas formas d'existir humanas, a antiga e a moderna, a tua crença, oh Filho do Homem, tomava da mão as nações que surgiam do meio de uma grande revolução social, e guiava-as pelo caminho de

uma nova civilização bem diversa da que cessava.

Quanto hoje é honra e gloria dos grandes povos, tudo tu viste naseer da tua palavra como de fonte caudal: o facho que tu acendeste foi que allumieu o mundo.

Viste que o tronco, onde devias soffrer trance affrontoso no topo do Calvario, seria o asylo junto do qual viriam abrigar-se milhões d'homens das gerações futuras.

Depois de haveres contemplado a tua obra, oh Jesus, ergueste-te para caminhares ao supplicio, e os que te rodeavam viram no teu rosto divino um jubilo ineffavel, um sorriso de bemaventurança nos teus labios. O que tanto amara os homens julgava-se acaso pago de um sacrificio immenso?...

A tua boca não o disse: tu guardaste para ti esse mysterioso segredo!

O juiz a quem se revelou a tua innocencia, chamou-te o homem:— Nós a quem tu revelaste os nossos eternos destinos, e os mais puros e santos affectos da vida moral, nós te chamamos um Deus.

Mas a ingratidão não foi exterminada da terra!

Veio um seculo em que a arvore da civilização e da sciencia estava robusta e cheia de viço: a vasta sombra de seus ramos abrigava a melhor parte do genero humano: e os filhos da civilização e da sciencia começaram a envergonhar-se de ti, e logo depois a motejar-te, e a cuspir-te nas faces como haviam feito os judeus.

Os desgraçados pensavam que essa arvore plantada por ti—e por ti só—tinha chegado á perfeição do vezejar, e que os que viviam debaixo della eram bem superiores ao que escondêra na terra a sementinha incognita da qual ella nasçera.

O evangelho era, porém, eterno!

Quando tu, Senhor, lançaste os olhos torvados do alto dos céus para condemnares estes homens orgulhosos, estes sabios que renegavam da origem de toda a sciencia, elles tinham passado, e não lhes achaste outro vestigio senão o grande silencio das suas campas.

E a nós, que lhes succedemos, viste-nos de joelhos de roda da tua cruz.

A arvore da sabedoria havia bracedido mais robustos troncos, mais virentes ramagens, e foi-nos provado então que ella nascêra no Calvario.

Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua historia divina: a philosophia actual ergue sobre as ruinas dos systemas passados o lábaro da tua philosophia.

A sciencia que indaga maravilhas pelos plainos do céu, ou vae procura-lis nas lobregas entranhas da terra; que as busca nos continentes, ou no vulto enorme dos mares, amontoa-as para com ellas tecer a corôa da tua gloria.

As nações que vêem agitarem-se e rugirem dolorosamente em luctas civis, não fazem senão preparar-se para poderem escrever nas taboas de bronze das leis duas palavras, que resumem todo o Evangelho—liberdade e fraternidade.

Aquellas, enfim, a quem a natureza enriqueceu com os thesouros do genio, derramam a seus pés quantas harmonias mais sublimes e suaves a poesia revelou a este seculo que cre e espera, como Maria, o balsamo do bardo.

A mim, que sou pobre como a viuva que affastou o obolo, perdoarás por certo, oh Christo, estas linhas escriptas no pedestal da tua cruz, durante os dias em que os teus crentes celebram a memoria do tremendo sacrificio do Golgotha.

(A. Herculano).

QUEM MENTE?

A Gazeta do Povo no seu n.º 320 publicou uma historia, que não é a historia do descobridor legal das tonas de melancia para sustento do primeiro (?) cavallo que possuuiu em Barcellos o sr. dr. José Novaes, hoje conselheiro honorario.

Não é essa a historia, repetimos, mas sim uma historia ou antes, muitas historias, de que fallaremos largamente.

A Gazeta hade arrepende-se de dar credito aos seus informadores, e, por tanto de publicar aquelle aranzel, a que não daria-mos resposta se livressemos accetado os conselhos d'alguns amigos, que conhecem de sobejo a historia do pombo-correio e a da gente que acompanha.

Escusado é dizer—que não respondemos á Gazeta nem aos seus escrupulosos informadores.

Fallamos ao publico, a quem não sabe que n'esta formosa mas pequena terra são todos muito conhecidos, tornando-se por tanto desnecessario perguntar d'onde cada um vem, o que quer e para onde vae.

«Bocage vinha do café de Nicó'a e lá para o outro mundo se lhe disparassem a pistola».

Quem mente?

A Gazeta depois de 3 couces, nas 4 primeiras linhas, diz:—

«No dia do fallecimento do amanuense da camara Manoel José Pereira Cibrão, o sr. Domingos de Figueiredo procurou o sr. José Novaes e disse-lhe que, tendo fallecido o amanuense Cibrão, desejava que o sr. João Maciel fosse nomeado para o lugar vago, pois que era amigo d'elle como d'um irmão e tinha uma divida sagrada a pagar-lhe.»

O sobrinhado é da Gazeta. Neste pequeno periodo a Gazeta mentiu apenas 4 vezes.

Em 12 linhas não é muito..

Não foi o sr. Figueiredo que procurou o sr. dr. Novaes, no dia do fallecimento do Cibrão, mas sim o sr. dr. Novaes que se dirigiu ao sr. Figueiredo, quando gravemente enfermo aquelle Cibrão.

O sr. Figueiredo jogava a succe na Assembléa Barcellesa, entrou alli o sr. dr. Novaes e pediu para que lhe fallasse.

Desejamos que o sr. Nunes, vendo todas as dificuldades que se lhe apresentam, consiga a execução do seu projecto, que na verdade é um importante melhora-mento para esta villa.

Hospital da Misericórdia—O movimento de doentes neste hospital durante o mez findo foi:

	H.	M.	T.
Existiam	17	46	33
Entraram	20	45	35
	37	31	68
Sairam	49	6	25
Falleceram	0	4	4
Ficaram	18	21	39
	37	31	68

—É mordomo dirigente d'este mez o sr. Domingos José da Silva. **Exercício militar**— Sob o commando do sr. major Vasconcellos, illustrado commandante do 2.º batalhão do 20, teve exercicio de fogo na sexta-feira ultima o mesmo batalhão.

Ossadas—Nas excavações a que se procede para as obras das Torres tem-se encontrado grande quantidade de ossadas humanas, que por ordem da camara são removidas para o cemiterio municipal.

Chegada—Na passada 4.ª feira chegou a esta villa, o sr. Alfredo Monteiro Guimarães, do Porto, digno inspector das companhias de seguros, e que por ordem da direcção de «La Union y El Fenix Espanol», veio proceder á avaliação dos prejuizos havidos no predio e «Café Moderno», de Barcelinhos, em resultado do incendio ali manifestado na madrugada do dia 27 de fevereiro.

Informam-nos que a avaliação se verificou do melhor accordo e que o segurado ficou satisfeito com a indemnização recebida.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



O visconde d'Azevedo Ferreira, residente em Paris, procurou agradecer com sua familia aos cavalheiros, corporações e mais pessoas que, por occasião

FOLHETIM

M. PINHEIRO GIAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

VII

Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 52)

E, abri-lo uma gaveta, Junot tirou uma patente em branco, encheu-a com os nomes de Jayme, e estendeu-a ao espantado sargento.

E, sem lhe dar tempo de agradecer, levou o moço portu- guez até á porta, e apertou-lha a mão dizendo-lhe:

—*Bon courage!*

Tristemente desceu Jayme a escada do palacio Quinteilla. Que lhe importava a elle a es- pada de official, agora que os laços que prendiam Magdalena estavam mais fortes do que a inca?

do fallecimento do seu presá- dissimo pae, o sr. João Lou- renço da Silva Ferreira, se di- gnaram cumprimental-o, e assis- tir aos officios e honras funebres pela alma do mesmo, na igreja parochial d'Alvellos; mas, po- dendo ter havido alguma falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos a sua indelevel gratidão e profundo reconhecimento. (89)

REGIMENTO D'INFANTE- RIA 20=2.º BATALHÃO

O conselho eventual d'este batalhão faz publi- co, que no dia 10 do cor- rente mez, por 11 horas da manhã se procederá, no respectivo aquartela- mento, á arrematação dos residuos das sentinas do mesmo quartel, pelo tem- po de um anno, a come- çar no 1.º d'abril immediato, até 31 de março de 1892.

As condições para esta arrematação, acham-se pa- tentes na secretaria do batalhão, desde as 9 ho- ras da manhã ás 2 da tar- de.

Quartel em Barcellos, 1 de março de 1891.

Antonio Rodrigues
(94) *capitão d'infanteria 20*

EDITOS DE 40 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do 5.º officio Azevedo, a requerimento de José Francisco do Monte e irmão Manoel Francisco do Monte, da freguezia de Fão, correm editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação na folha official, a citar o executado Antonio José de Gouvea, casado, da mesma freguezia de Fão, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para fallar aos termos da execução que os mesmos re- querentes lhe movem, e para no prazo de 10 dias findos os mes- mos editos lhes pagar a quantia de 144:894 1/2 reis, que lhes deve para completo pagamento do seu credito, sob pena de que quando não pague no mesmo

E aqui está como imperador Napoleão, ordenando a conquista ta de Roma, decepou a ultima esperança amorosa do pobre Jay- me de Altavilla.

VIII

Um outeiro em Evora

Corria o tempo entretanto, e era brevissima a tranquilla duração do governo francez em Portugal. A côrte de Hespanha começara a assustar-se com a accumulção de tropas francezas nas fronteiras dos Pyreneos. A rainha e o principe da Paz já pensavam em fugir para a Ame- rica. Napoleão no entanto dava a Murat o commando do exercito dos Pyreneos, e ordenava-lhe que entrasse na peninsula. Sem declaração de guerra, nem alle- gação de motivos, apoderaram- se as tropas imperiaes de S. Se- bastião, de Pamplona e de Bar- celona. O sobresalto foi immen- so em Madrid, e Carlos IV, ven-

praso aquella divida e os juros e custas acrescidos nem nomeie bens á penhora ser devolvido o direito de nomeação aos exequen- tes, correndo a execução seus termos á revelia.

Barcellos, 27 de fevereiro de 1891.

*Verifiquei a exação,
O juiz de direito,
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques
d'Azevedo. (93)*

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

No dia 8 do futuro mez de março por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação por metade do seu valor, visto na primeira praça não ter havido lançador, os bens penhorados ao executado Eduar- do Ferreira, solteiro, menor pu- bere, assistido de seu tutor An- tonio Luiz Sobral, da freguezia de Christello na execução que lhe move Anna Joaquina e ma- rido José Domingos Ribeiro e Manoel Joaquim de Faria e mu- lher da mesma freguezia, e são:

—GENEROS—816,531.^m de milho branco, avaliado em reis 21:280, mas entra por metade 10:640 reis.—47,775.^m de fei- ção branco, avaliado em 1:624 reis, mas entra por metade 821 reis 23 duzias de palha de mi- lho avaliado em 1840 reis, mas entra por metade 920 reis.—BENS ALLODIAES—Na freguezia de Christello—uma leira de matio na Bouça do Gó- do Branco, avaliada em 10:000 reis mas entra por metade reis 5:000.—Na mesma freguezia— a leira das Insoinhas de lavra- dio com arvores de vinho, ava- liada em 19:320 reis, mas en- tra agora por metade 9:660 rs. —Na mesma freguezia—o Cam- po da Horta da Cebolla da Lagoi- nha, de lavradio com vinho ava- liado em 60:120 reis, mas entra por metade 30:060 reis.—Na mesma freguezia— a leira dos Amiaes lavradio, avaliada em

do que definitivamente Napoleão o atraçoava, pensou tambem em refugiar-se no Novo Mundo.

Mas o principe D. Fernando e o infante D. Antonio eram con- trarios a essa determinação, o povo em Aranjuez e em Madrid mostrava-se agitado e inquieto. Na noite de 18 para 19 de mar- ço, a revolução brotou afinal em Aranjuez. O povo furioso, e ac- cusando o principe da Paz de cumplicidade com os francezes, invade-lhe o palacio, destroe tudo quanto encontra, obriga o so- berano a demittir de todos os seus empregos, e a despojar de todas as suas dignidades o vali- do da rainha, e n'este meio tem- po o desgraçado principe, que estivera trinta e seis horas es- condido debaixo de umas estei- ras, é agarrado pelo povo, quan- do saía enfim julgando-se livre, e seria infallivelmente despeda- çado, se uns guardas do corpo o não salvassem, levando-o preso e coberto de feridas para o seu quartel. Quem pôde soegar a

64:040 reis mas entra por me- tade 32:020 reis.—Na mesma freguezia—o Campo do Tezi- nho, lavradio com vinho e ou- tras arvores, com uma caza e co- berto, avaliada em 98:400 reis, mas entra por metade 49:200 reis.—Na mesma freguezia— o Campo do Tezinho, lavradio com arvores de vinho e de fru- cta, avaliado em 29:760 reis, mas entra por metade 14:880 reis.—BENS DE PRASO FO- REIROS A' COLLEGIADA— Na mesma freguezia—O Cam- po da Bouça Velha, lavradio, com algum vinho, avaliado com dedução do foro em 121:300 mas entra por metade 60:650 reis.—BENS DE PRASO FO- REIROS A' CAMARA— Na mesma freguezia—o Campo do Tezinho, lavradio com algumas arvores de vinho, avaliado com dedução do foro em 27:260 reis, mas entra por metade 13:630 reis.

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo e deduzirem os seus direitos no praso da lei. Barcellos, 26 de fevereiro de 1891.

*Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'A- zezvedo. (90)*

ARREMATAÇÃO

No dia 15 de março proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação o foro e laudemio abaixo mencio- nados, por virtude da carta pre- catoria vinda do Tribunal Com- mercial da cidade do Porto, a requerimento do administrador liquidatario da massa fallida de Vasconcellos & Braga Junior, da mesma cidade, os quaes são— O foro de 694 litros de milho, duas galinhas e o laudemio de quarenta um, imposto nas seguin- tes propriedades—Casa torre e terrea e um pequeno terreno de

multidão foi unicamente o prin- cipe das Asturias, prometendo- lhe que o ministro seria mettido em processo.

Mas o rei e a rainha, aterrados por estas manifestações po- pulares, vendo sobretudo a in- fluencia de Fernando no animo do povo, e conhecendo o genio re-falsado e ambicioso de seu fi- lho, resolveram abdicar essa co- rão que para elles fóra de es- pinhos. Já Madrid estava sendo theatro de desordens similhantes ás de Aranjuez. Sabendo isto, Murat, apressou a sua marcha. Mas, logo que abdicaram, come- çaram o rei e a rainha a arre- pender-se, e Murat, seguindo o plano infernal do imperador, aca- ricia a idéa dos soberanos hes- panhoes, suggere a Carlos IV o pensamento de protestar contra uma abdicção forçada, e aco- lhe friamente Fernando que vi- nha coroar-se a Madrid.

Fernando VII, que o povo hespanhol acclamára enthusias- ticamente julgando-o firme de-

despejo dentro e fora do portal, no lugar de Sobroiro em Adães— No mesmo lugar e freguezia o cortelho chamado da Horta—No mesmo lugar e freguezia o cam- po da Eira Velha—No mesmo lugar e freguezia o campo cha- mado da Cortinha—No mesmo lugar e freguezia a leira do Ta- lho—No mesmo lugar e freguezia o prado chamado da Azenha— No mesmo lugar e freguezia a leira dos Olivares—No mesmo lugar e freguezia o campo de Sub Carvalho—No mesmo lugar e freguezia o cortelho da Cancel- la—Uma leira lavradio no sitio de Alvarellhos—Uma leira la- vradio no sitio da Portella— Lei- ra do Carvalho ou Castanheiro no lugar do Sobroiro—No mes- mo sitio e freguezia uma leira de Paulo—Campo da Vinha Baixa, no mesmo sitio—A pro- priedade de Valles, no mesmo lugar—Uma leira no sitio do Agrello—Leira do Burrinho na Agra de St.º Antonio—Leira da Feirosa, na mesma Agra. Situa- das em Adães.

Foi avaliado o foro em rs 372:880, o laudemio em reis 22:029, e ambos em 394:909 reis.

E' emphyteuta d'aquellas pro- priedades que compõe um praso Manoel Barbosa Pereira, d'Adães. Por este são citados todos os credores da massa fallida a fim de assistirem á mesma praça e deduzirem seus termos no praso da lei.

Barcellos, 23 de fevereiro do 1891.

*Verifiquei a exação,
O juiz de direito
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques d'Aze- vedo. (91)*

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recollimento, ou vende- se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo. Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

fensor da sua nacionalidade, não era senão um ambicioso, que a todo o custo queria subir ao thro- no, e que não duvidava transi- gir com o imperador. Pensou portanto em ir fallar a Napoleão; e seus paes, querendo tambem conciliar para o seu partido o auxilio da França, determinaram is advoogar a sua causa perante o arbitro dos destinos da Eu- ropa.

Não contaremos os succes- sos de Bayona, em que os prin- cipes hespanhoes mostraram um espantosa falta de dignidade, e em que Napoleão fez um tão triste uso dos vastos recursos do seu genio. Quando terminaram estas conferencias, que estampa- ram uma nodea indelevel na his- toria do primeiro imperio, Fern- ando VII e Carlos IV tinham assignado umas abdicções for- çadas, e José Bonaparte fóra pro- clamado rei de Hespanha.

(Continua).

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago a entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A **GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}** 242, rua Aurea, 1.º — LISBOA

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros. etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e agnas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo. A notar:—riscados a 50.60 e 70 reis, que eram de 80. 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis. Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para creança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotilhos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e creança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Morim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços modicissimos. (71)

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão asmeradissima e illustrada com

1.º volume brochado.	4\$550 rs.	Encadernado.	2400
2.º » » »	4\$350 » »	» » »	2200
3.º » » »	4\$250 » »	» » »	2100
4.º » » »	4\$650 » »	» » »	2500
5.º » » »	4\$450 » »	» » »	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

GRANDE NOVIDADE POPULAR **ALMANACHE PARA 1891**—Preço 40 reis A' venda na livraria Civilisação, rua de S. Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kioscos do Porto.

VIDA DE O' FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAHIAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vienna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais reputeaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e conomicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes seja publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas. Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Souza 47, A—Braga.

A INDEPENDENCIA PORTUGUEZA

REDACTOR PRINCIPAL **RAPHAEL GONDRY** O unico jornal francez, portuguez e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Thereza, 24—PORTO.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humo-

riscos, contos, poesias, composições, enigmaticas, etc.

Preço 200 reis A' venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93 e nas principaes lojas de costume. Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Fialho d'Almeida; SANTAL... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAI, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLINA, Alexandre Weill. Cada volume dos «Contos Modernos» custa, por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por séries de 12 volumesinhos de 48 pag. nitidamente impressos, em luxuosa edição e bom papel, Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adeantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados. Elegante volume em 18.º nitidamente impresso: Papel velino.....300 rs. » Hollanda.....1:500 » » Japão.....2:000 »

Editores—Guillard Aillaud Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR **GERVASIO LORATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio atizo de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanra—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da filha do Pastelheiro—Como a mentira se caga a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codico—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc. Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcellinhof